

EDITORIAL

DOI: 10.22478/ufpb.2525-5584.2022v7n2.64510

Ensino e Aprendizagem de Relações Internacionais na Pandemia de COVID-19: desafios, propostas e resultados

Desde 2000, o campo das Relações Internacionais passou por grande expansão no Brasil com o apoio de flexibilização da regulamentação, aumento dos investimentos públicos e o crescente interesse da opinião pública pelo tema. De 2002 a 2020, 27 novos programas foram criados em universidades públicas brasileiras, em todas as regiões do país. No entanto, a maioria dessas instituições não estava preparada para a educação a distância, sendo gravemente afetadas. Além disso, esse contexto emergencial atingiu o Brasil em meio a uma crise político-econômica, que foi agravada por fatores socioeconômicos, sanitários, organizacionais e técnico-operacionais. Como consequência, a maioria dessas instituições teve que interromper abruptamente as atividades de ensino.

Enquanto as entidades privadas traçaram um cenário de rápida implementação do plano de digitalização da educação, sofrendo pressões financeiras decorrentes da inadimplência e demissões em massa de professores, as IES públicas ofereceram três diferentes tipos de resposta, diante das alternativas dentro das suas três áreas de atuação: ensino, pesquisa e extensão. Em alguns casos, transicionar para o contexto remoto revelou desafios, muito maiores que o acesso à Internet, passando até pela própria sobrevivência de docentes e discentes. Além das perdas humanas, a pandemia foi fonte de interrupções profissionais para o ensino superior no Brasil. Mesmo assim, em meio a esse complexo contexto, professores buscaram adaptar e criar novas metodologias e técnicas de ensino e avaliação, com o objetivo de minimizar as perdas no processo do ensino-aprendizagem.

A COVID-19 afetou o ensino e aprendizado em quase todas as instituições de ensino superior (IES) do mundo. Marinoni et al (2020) estimam que dois terços das IES

implementaram educação à distância. Em março de 2020, o início do semestre letivo na maioria das IES do Brasil foi surpreendido pela necessidade de suspensão presencial das atividades de ensino.

Até então destinado apenas à modalidade Educação à Distância (EaD), o ensino por meio digital disseminou-se em todo o sistema educacional brasileiro em diferentes modalidades, tais como o ensino remoto, diferente do conceito original de educação à distância. No caso específico do ensino superior, adotou-se atividades por meio digitais e uso de ambientes virtuais de aprendizagem como forma de substituir as atividades presenciais.

E isso foi feito de maneira emergencial, sem capacitação alguma dos professores, principalmente daqueles que não possuíam nenhum tipo de familiaridade com o ensino remoto. O desafio estava posto: aprender o uso de novas ferramentas digitais, em relação às quais uma imensa maioria do corpo docente pouco e, até mesmo, nunca tinha trabalhado antes mas, principalmente, reinventar-se diante desta "nova normalidade". É preciso mencionar também que tampouco capacitou-se o aluno. Ademais, a transição para os meios digitais acentuou um gap já existente, principalmente para os discentes que não possuem condições financeiras ou geográficas de ter acesso à internet.

Parte-se da premissa de que o ensino remoto, embora tenha sido instalado de maneira improvisada e emergencial, impactou significativamente o processo de ensino e aprendizagem. Nesse cenário, o Mettrica Lab (Laboratório de Metodologias e Técnicas de Aprendizado Ativo em RI) entende que possui um papel fundamental na construção e disseminação de práticas pedagógicas compatíveis com o ensino remoto e que podem ser utilizadas no ensino presencial.

Diante disso, o dossiê reúne contribuições que contextualizam esses desafios da transição para a modalidade remota em um contexto político-econômico crítico, tal qual possibilidades e caminhos para professores adaptarem seus estilos de ensino em contextos disruptivos, considerando desafios conjunturais, como acesso e uso de tecnologias no ensino e a promoção de engajamento, bem como estruturais, considerando questões socioeconômicas e emocionais que ganharam evidência nesse contexto, permeando as atividades de ensino. Ainda, apresentamos algumas experiências de metodologias ativas de aprendizagem desenvolvidas para serem aplicadas no contexto remoto, visando superar os desafios de engajamento e outras dificuldades relacionadas ao ensino intermediado por plataformas digitais. Algumas dessas experiências foram elaboradas,

aplicadas e testadas no âmbito do Mettrica Lab, também de forma virtual, o que permitiu identificar pontos de aprimoramento visando torná-las mais interessantes e eficazes.

O dossiê é composto de cinco trabalhos que trazem diferentes, embora complementares, olhares em termos teórico-metodológicos, institucionais e geográficos, mas todos com uma perspectiva reflexiva e propositiva, na medida do possível, dos desafios impostos ao ensino nas relações internacionais a partir da experiência da COVID-19.

O primeiro trabalho, elaborado por Laís Kuss (Fecap) Cristina C. Pacheco (UEPB) apresenta um mapa da transição para o contexto remoto em instituições no Nordeste do país: "Do presencial ao remoto: mapeamento da transição dos cursos de Relações Internacionais do Nordeste para o isolamento social da COVID-19".

Isabel Rocha Siqueira (PUC-RJ) e Nycolas Candido discutem um dos maiores desafios do ensino remoto, o engajamento, com a reflexão: "O que é estar presente no processo de ensino à distância? Refletindo sobre aprendizados durante a pandemia?"

Augusto Teixeira (UFPB), Elia Cia Alves (UFPB) e Cristina C. Pacheco (UEPB) apresentam uma experiência de ensino ativo em estudos de segurança internacional com "O Caso de Ensino no Contexto Remoto: a experiência da disciplina de Geopolítica e Segurança Internacional"

João Paulo Pereira (PPGCPRI, UFPB), Artur Egito (PPGPCI, UFPB), Letícia Montenegro (PPGRI, UEPB) e Elia Cia Alves (UFPB) trazem uma reflexão sobre políticas públicas a partir de uma plataforma gratuita e interativa, com "Descarbonizar! Uma experiência de jogo-simulação online sobre políticas climáticas de descarbonização".

Jan Marcell (UFT), Fernando Ludwig (UFT) e Italo Sposito (UFT) contribuem com sua experiência da transição de um modelo de simulação para o contexto online, em "Simulações em Relações Internacionais (SimulaRI): um projeto de inovação pedagógica para uma simulação virtual na UFT".

Elia Elisa Cia Alves & Cristina Carvalho Pacheco

Referências

Marinoni, G., Van't Land, H., Jensen, T. (2020). IAU Global Survey Report, International Association of Universities, May 2020.

OMS [World Health Organization] (2020). Diretor da OMS declara Covid 19 pandemia. <https://www.who.int/director-general/speeches/detail/who-director-general-s-opening-remarks-at-the-mission-briefing-on-covid-19---13-march-2020> Acesso em: 22 maio 2021

UNESCO [UNITED NATIONS EDUCATIONAL, SCIENTIFIC AND CULTURAL ORGANISATION] (2020). COVID- 19 Educational disruption and response. Paris: Unesco, 30 July 2020. Disponível em: <http://www.iiep.unesco.org/en/covid-19-educational-disruption-and-response-13363>. Acesso em: 22 maio 2021.